

Perguntas mais frequentes

P - O Governo diz que sempre esteve aberto às negociações

Mentira! O Ministério da Educação só recebeu o sindicato dos professores após dois anos de pedido de audiência, quando a categoria entrou em greve. Mesmo assim não adiantou nada. E o ministro Paulo Renato somente recebeu os grevistas no 43º dia de paralisação.

P - Os professores são intransigentes e o governo aposta no fim do impasse

Mentira! Os professores estão com os salários congelados há três anos e meio, com perdas de 48,65%. Mas o governo não quer falar sobre reposição das perdas salariais dos professores, apesar de ter aumentado os salários dos militares e dos juízes.

Os professores entraram em greve no dia 31 de Março, porque o governo tentou impor o Programa de Incentivo a Docência, mais conhecido como PID. Este programa 'dava' bolsas a uns poucos professores e deixava a grande maioria sem nada.

Professores e reitores de todas as universidades federais do país rejeitaram o PID. Depois de muita luta, o movimento grevista conseguiu derrubá-lo no Congresso Nacional. Agora, o governo tenta acabar com a greve, propondo, de novo, o PID, desta vez disfarçado de Gratificação de Estímulo a Docência (GED).

Como os professores não aceitam a GED e mantêm a greve, o MEC radicalizou e não os salários do mês de Maio. E ainda diz que os intransigentes são os professores e que aposta no fim do impasse!!!

P - O governo oferece aumento de salário e os professores não aceitam

Mentira! Em vez de ajustar os salários, com aumento igual para todos, o governo quer dar gratificações apenas para os professores titulados. Estas gratificações não se incorporam aos salários, podendo ser retiradas a qualquer momento. Tanto que não serão pagas quando o professor estiver de férias. O valor das gratificações pode variar como tempo e não será reajustado de acordo com a inflação.

P - A proposta do governo atende a todos os professores

Mentira! A proposta exclui cerca de 27 mil professores sem titulação (39% do total) e 4800 professores de 1º e 2º graus que actuam nas universidades federais. E mais: não atinge os professores em licença (maternidade, médica, prémio, etc...), os afastados para capacitação e os que estão em férias.

P - Os aposentados serão beneficiados pela proposta do governo

Mentira! Cerca de 40% dos aposentados não serão beneficiados porque não possuem o título de mestre e nem de doutor. Mesmo assim, os que possuem titulação vão receber apenas 60% do que os professores da activa vão receber.

P - As gratificações podem representar 56% a mais no salário

Mentira! Apenas 289 professores, de um total de 69.385, podem receber até 56,63% de gratificação. Eles pertencem à classe dos Assistentes 1, em regime de trabalho de 40 horas semanais.

P - Os benefícios são maiores para os professores que ganham menos

Mentira! Os professores de 1º e 2º graus e os professores auxiliares, que tem os piores salários, não recebem as gratificações. Para se ter uma ideia, um professor auxiliar 1, em regime de 20 horas semanais, recebe um salário de R\$ 318,00 par ensinar na Universidade. Isto sem os descontos

P - A gratificação se incorpora aos salários para todos os fins

Mentira! O professor não vai receber a gratificação quando estiver de férias ou licença, qualquer que seja o motivo desta. Além disso, a gratificação pode ser retirada a qualquer momento, inclusive quando o professor resolver se aposentar.

Depois de ler tudo isto, pense, reflecta! Quem é intransigente e quem aposta no fim do impasse?

INTRANSIGENTE É O GOVERNO! QUASE 70 MIL PROFESSORES ESTÃO EM GREVE, SEM SALÁRIO, LUTANDO PELA MANUTENÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA GRATUITA E POR SALÁRIOS JUSTOS!

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DA BAHIA - S.SIND